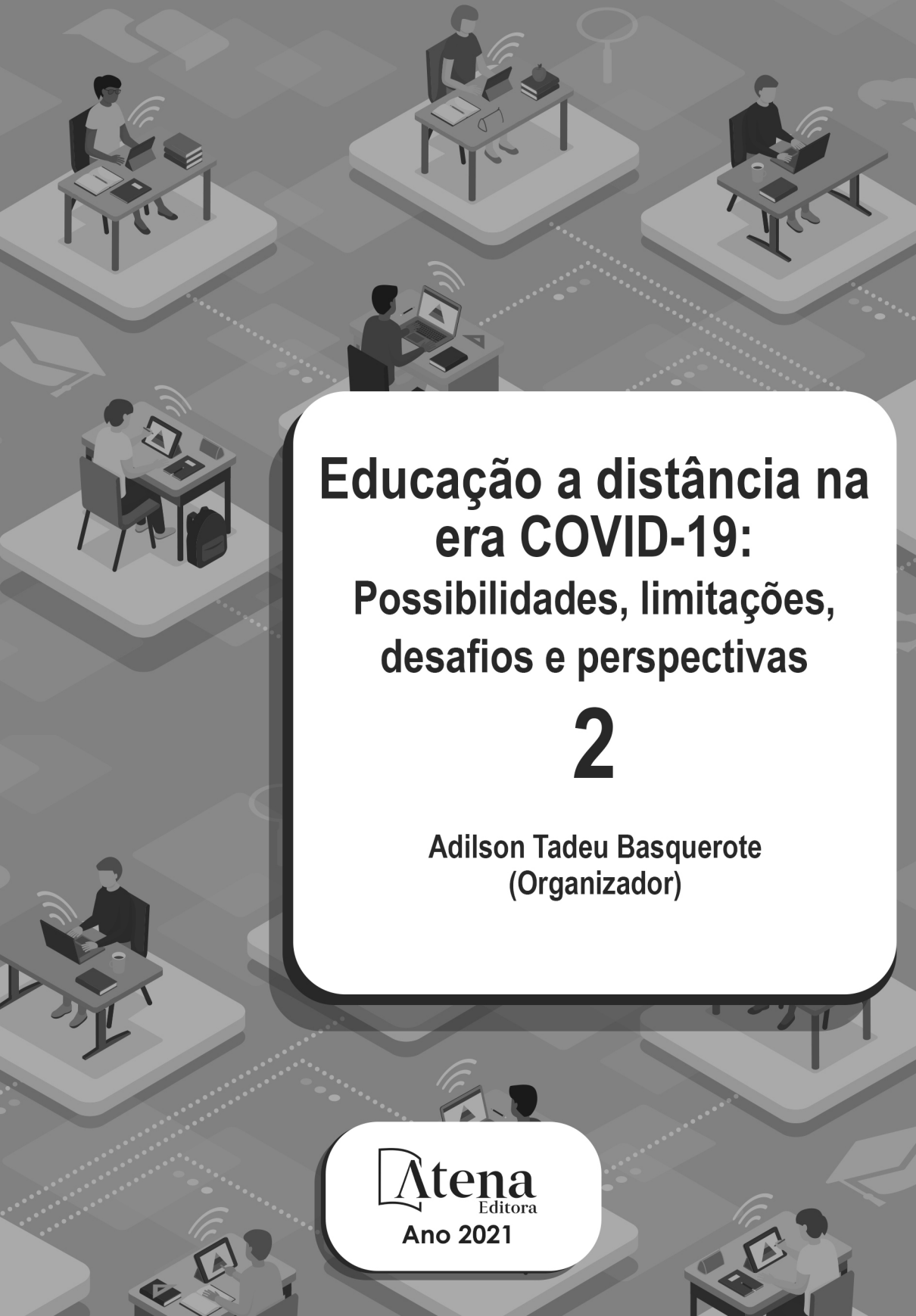


Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



**Educação a distância na
era COVID-19:
Possibilidades, limitações,
desafios e perspectivas**

2

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-334-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.344212707>

1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra, **Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas 2**, reúne estudos que destacam os processos de ensinar e aprender no contexto da Educação a Distância ou no Ensino Remoto, promovidos pela ampla proliferação da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Abrange distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino, por meio de estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do saber, mediados por diferentes mídias digitais.

O livro é resultado de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, que em dezessete capítulos, apresentam resultados de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor são as aprendizagens decorrentes Educação a Distância, ou do Ensino remoto na Era COVID-19. Entre os temas destacados estão a utilização da Plataforma *Zoom* e *Kahoo*, do *Canva For Education*, do aplicativo *WhatsApp*, do *Google forms*, *Google Meet*, o *Jamboard*, entre outros. Assim, ao conferir um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, os textos proporcionam maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos, ao expor pesquisas desenvolvidas na Educação Básica, no Ensino Superior e na Pós- Graduação, no Brasil, México e Espanha.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre ensino e aprendizagem e dos usos que fazemos das mídias digitais no processo de mediação pedagógica. Ademais, nos leva a refletir sobre as alterações promovidas nos estudantes e/ou nos docentes, pela adoção de processos de ensino síncronos e assíncronos e pelos novos hábitos, costumes, valores e atitudes que foram vivenciados e adotados, com o uso pedagógico de recursos tecnológicos, que outrora majoritariamente estavam condicionados ao uso cotidiano.

Por fim, destaca-se que o livro evidencia a diversidade e pluralidade de ideias acerca da Educação a Distância e do Ensino Remoto no contexto promovido pela COVID-19, indicando possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Desejamos que ele venha a contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários educativos que se apresentam.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA ZOOM, COMO ALTERNATIVA EMERGENCIAL DA REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA COVID-19

Jesimar da Cruz Alves

Paulo Cesar Pereira

Larissa Primo Pereira Lasneau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127071>

CAPÍTULO 2..... 13

CANVA FOR EDUCATION COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR NA ERA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Gomes da Silva

Eduarda Rodrigues de Souza Soares

Gustavo Reis Maciel

Juciano Cesar da Silveira

Nathália Marília Pinto dos Reis

Nicole Ribeiro da Silva

Rodrigo Lellis Santos

Thales Rodrigues Pereira

Victor Hugo de Almeida Soares


Edson da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127072>

CAPÍTULO 3..... 27

ACQUISITION OF ROUTINES IN THE USE OF ON-LINE PLATFORMS FOR THE TRAINING OF SPORTS TECHNICIANS

Carles Dulsat-Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127073>

CAPÍTULO 4..... 39

ATUAÇÃO DO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto sensu* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Lívia Bandeira Costa

Luís Cláudio Nascimento da Silva

Débora Maria Nascimento Silva

Izadora Souza Soeiro Silva

Mayara de Santana do Nascimento


Gardênia Monteiro Batista







Fábio Antonio Moraes Silva

Erika Alves da Fonseca Amorim


Rita de Cássia Mendonça de Miranda

Amanda Silva dos Santos Aliança

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127074>

CAPÍTULO 5	49
APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE AUDIOVISUAL À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	
Willams Lucian Belo Ramo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127075	
CAPÍTULO 6	65
CIÊNCIA, CULTURA E POLÍTICA: COMO ESTES TEMAS INTERFEREM NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19?	
Cátia Pereira Duarte	
Joana Brito de Lima Silva	
Laura de Melo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127076	
CAPÍTULO 7	81
CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE PÓS-COVID-19	
Joyce Regina Fontes	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
Luiz Henrique Portela Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127077	
CAPÍTULO 8	92
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS QUE GERAM A EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR	
Leandro Moreira Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127078	
CAPÍTULO 9	101
LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DEL COVID-19: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE PARA FILOSOFAR DESDE LAS REDES SOCIALES Y LAS TIC	
Mafaldo Maza Dueñas	
James Alejo Muñoz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127079	
CAPÍTULO 10	114
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 – UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ONLINE	
Wanderson Ramalho da Silva	
Cláudia Maria Pinto da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270710	
CAPÍTULO 11	126
LEVANTAMENTO DE FAUNA EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO	
Priscila Campos Santos	


Francimayre Aparecida Pereira de Jesus
Giovani Spínola de Carvalho
Larissa Nayara Lima Silva
Jayne Santos Borges
Jaqueline Deusdara Pinheiro
Tháís Martins dos Santos
Natasha Rayane de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270711>

CAPÍTULO 12..... 136

OS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS REMOTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM


Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270712>

CAPÍTULO 13..... 145

ENSINO REMOTO E SUAS INOVAÇÕES NA PANDEMIA DA COVID-19


Luís Fernando Ferreira de Araújo
Ana Claudia Maciel de Moraes
Michele Fernandes Santos
Rose Mary Messias
Luciana Fernandes Cimetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270713>

CAPÍTULO 14..... 152

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E O SETOR DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO MEDIANTE ENSINO REMOTO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)


Simone Rocha Clarimundo da Silva
Vanessa Carine Gil de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270714>

CAPÍTULO 15..... 163

RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edre Almeida Corrêa
Priscila Rita da Silva
Ivanete Maria Ambrósio
Jadilson Serafim
Diléia da Silva Brun Scatamburlo
Flavia Regina Stur
José Carlos de Almeida
Hailton César Alves dos Reis
Sandra Alves da Cruz
Nídia Estelita de Souza Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270715>

CAPÍTULO 16..... 174

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Alessandra de Fátima Alves

Carlos Eduardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270716>

CAPÍTULO 17..... 180


TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Nain Nogára

Irene Carniatto

Clério Plein

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE AUDIOVISUAL À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 22/07/2021

Data de submissão: 10/06/2021

Willams Lucian Belo Ramo

Queimadas - Paraíba

Faculdade Claretiano

<http://lattes.cnpq.br/2260988082454901>

RESUMO: O presente artigo possui como objetivo compartilhar e tecer reflexões sobre as metodologias aplicadas durante um processo pedagógico, ocorrido entre fevereiro e dezembro de 2020, através da execução do Projeto Audiovisual: Reconstruindo Histórias e Vidas; desenvolvido pelo Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes e a Secretaria de Desenvolvimento Social do município de Queimadas no Estado da Paraíba, em parceria com o Itaú Social por meio do Edital Fundos da Infância e da Adolescência – 2019. O projeto ARHV consistiu na elaboração de um curso sobre audiovisual e a produção de um documentário sobre os aspectos culturais do município de Queimadas. Através da documentação construída durante o processo de realização desta iniciativa social, segue um relato de experiência sobre o desenvolvimento metodológico praticado na execução de um curso voltado para jovens queimadenses, distanciados do acesso às tecnologias básicas que formam o audiovisual e suas utilizações na prática criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; audiovisual; pandemia; metodologia; documentário.

METHODOLOGICAL APPLICATIONS IN DISTANCE AUDIOVISUAL EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: This article aims to share and reflect on the methodologies applied during a pedagogical process, developed between february and december 2020, through the execution of the Audiovisual Project: Rebuilding Stories and Lives; developed by the Municipal Council for the Rights of Children and Adolescents and the Secretariat for Social Development of the municipality of Queimadas in the State of Paraíba, in partnership with Itaú Social through the Childhood and Adolescence Funds Notice - 2019. The ARHV project consisted in the elaboration of a course on audiovisual and the production of a documentary on the cultural aspects of the city of Queimadas. Through the documentation built during the process of carrying out this social initiative, follows an experience report on the methodological development practiced in conducting a course aimed for the young people from the city Queimadas, distanced from access to basic technologies that make up the audiovisual and its uses in creative practice.

KEYWORDS: Education; audio-visual; pandemic; methodology; documentary.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Secretaria de Desenvolvimento Social do município Queimadas do Estado da Paraíba, em parceria com o Itaú Social (2019), anunciou em fevereiro de 2020 um edital para a seleção de profissionais, que atuariam em um projeto

denominado como *Audiovisual: Reconstruindo histórias e vidas*. Este projeto possuía o ensino teórico e prático do audiovisual, como fio condutor de um processo que levaria os jovens inscritos a participarem de uma capacitação teórica e técnica, para a idealização e produção de um documentário sobre os aspectos culturais da cidade. Por possuir formação em Arte e Mídia (UFCG), logo me interessei pela vaga de diretor geral do projeto, sendo selecionado para iniciar a atuação em tal função no mês de março. Para além da minha função, a equipe técnica contou com a participação da Diretora de Produção (Rayanne Chagas), da Coordenadora Geral (Ana Calline), Supervisora Pedagógica (Bianca Liège), Auxiliar de Produção (Vinícius Vicente), dois Monitores (Jonathas Ramos e Wilson Gomes), cinco professoras (Ana Calline, Bárbara Fraga, Débora Marx, Izabel Lélis e Thaynara Negreiros) e dois professores (Willams Lucian e Romero Coelho).

Do meu ponto de vista profissional, que envolve experiências práticas na área do audiovisual (ensaios fotográficos, documentários, vídeos performance, animações etc.), tal projeto deveria prezar justamente pela presença dos alunos para que a troca de experiências em coletivo fosse a principal maneira de construir um processo educativo, que visasse a produção de um futuro documentário através das percepções dos jovens queimadenses sobre a sua própria culturalidade. Tenho como pressuposto que o audiovisual é um meio de construção comunicacional, onde o contato interpessoal é de fundamental importância para a criação de uma sintonia técnica e colaborativa, que possibilite um melhor desempenho na construção de uma obra. Deste modo, buscamos desde os primeiros encontros, desenvolver um cronograma/fluxograma que abarcasse as principais áreas do audiovisual por meio dos seguintes “módulos”: introdução ao audiovisual, roteirização, direção de arte, direção de fotografia, direção de som, montagem/edição, produção e direção geral; que correspondessem as etapas de formação de um curso técnico para possibilitar um arcabouço crítico sobre a produção audiovisual e paralelamente, uma capacitação prática aos alunos e alunas. Ao não tardar, a anúncio do isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) causou um grande impacto no modelo pedagógico que estávamos desenvolvendo no projeto, que possuía uma duração de 10 meses, ou seja, todo o restante do ano de 2020.

Sentir-se perdido na direção de um projeto recém formado, foi decisivo na percepção da importância do trabalho em equipe, como principal meio de contornar as futuras adversidades do seu prosseguimento, pois, não dispor da possibilidade de se reunir rotineiramente com a equipe e os alunos para acompanhar a coordenação da realização das atividades, parecia ser uma finalização precoce do projeto. Para remediar a presente realidade que parecia impossibilitar seu andamento, realizamos uma metódica pesquisa sobre vários meios de transformar todo o planejamento presencial, em um modelo de educação à distância que buscasse manter um fluxo didático, para não atrapalhar os estudos formais e atividades rotineiras dos alunos, sem perder a qualidade do conteúdo ofertado.

O projeto foi desenvolvido com um grande empenho da equipe técnica, do corpo discente e dos apoiadores; alcançando o êxito dos seus principais objetivos até o seu encerramento com a produção do documentário: *Filhas de Queimadas* (25 minutos). Do ponto de vista pessoal e profissional, surpreendo-me com o aprendizado adquirido, tendo a certeza de que toda a execução do projeto serve como exemplo metodológico e para o futuro do audiovisual praticado no município de Queimadas. A seguir, buscarei relatar as principais experiências vivenciadas durante o processo de desenvolvimento do projeto, tendo em vista, o compartilhamento das particularidades do planejamento pedagógico/didático aplicado no âmbito do audiovisual durante o isolamento ocasionado pela pandemia da COVID-19.

A ARTICULAÇÃO METODOLÓGICA DE UMA EQUIPE EM ISOLAMENTO SOCIAL

O projeto Audiovisual: Reconstruindo Histórias e Vidas (ARHV), possuía inicialmente a proposta de ser uma iniciativa voltada exclusivamente para jovens queimadenses entre 15 e 18 anos em situação de vulnerabilidade social, tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹, buscando oferecer oportunidades de transformação em suas vidas através de uma capacitação básica no âmbito do audiovisual. A prioridade para o nosso corpo discente, residiria na disponibilização de oportunidades de estudos extracurriculares, que possibilitassem uma imersão introdutória na teoria e na prática dos meios tecnológicos formadores do audiovisual, que habitam cada vez mais o nosso cotidiano, mas, não estão acessíveis para uma grande parcela da sociedade.

Para respeitar os momentos dos estudos formais dos jovens na escola ou universidade, foi necessária a criação de duas turmas (manhã e tarde) com 30 vagas cada. Toda via, percebeu-se que todas as vagas oferecidas não foram preenchidas durante a busca realizada pelos órgãos municipais voltados ao atendimento das crianças e jovens do município (CMDCA, CRAS, CREAS e SCFV)², sendo necessárias chamadas presenciais nas escolas municipais que ainda se encontravam em funcionamento presencial no início de março, onde entregamos panfletos para convidar os alunos e alunas que, mesmo não estando na faixa etária primordial e fora de uma situação de vulnerabilidade, participassem do projeto com a autorização dos seus responsáveis.

Após a conclusão do período de inscrições, partimos para as primeiras reuniões, onde definimos as diretrizes gerais para a elaboração pedagógica e funcional do curso. Decidimos por meio de diversos diálogos que teríamos como fundamento, encarar que o *formador* é o sujeito em relação a quem os alunos deveriam se considerar *objetos* em

1 Art. 53: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (ECA, 2017, p.34).

2 Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Centro de Referência da Assistência Social, Centro de Referência Especializado da Assistência Social e Serviço de Fortalecimento de Vínculos).

transformação, ou seja, que os educadores participantes do projeto buscariam formar os alunos com seus *conhecimentos-conteúdos-acumulados* (FREIRE, 1996, p. 12) através de suas experiências práticas na área do audiovisual. Organizamos um cronograma que abarcou os meses seguintes, orientando-nos com a própria concepção criativa do audiovisual como grade curricular para a criação dos seguintes módulos: introdução ao audiovisual, roteirização, direção de arte, direção de fotografia, direção de som, montagem/edição, produção e direção geral. Cada módulo deveria possuir em média a duração de um mês e, mesmo que houvesse a nossa diretriz e avaliação geral, foram priorizadas as próprias experiências dos educadores para desenvolver seu conteúdo programático.

Embora esta diretriz guiasse nosso olhar para o futuro do projeto, uma pergunta insistia em me rondar: como desempenhar a direção de um curso que possuiria diversos jovens de idades, séries de ensino formal e realidades sociais distintas umas das outras? Deste modo, tratei de dialogar com a supervisora pedagógica para, através do nosso plano pedagógico, estimular os futuros educadores a desenvolver um diálogo com os alunos, que não estimulasse a competição, aplicando uma didática que buscasse conectar e motivar os educandos por meio da colaboração, sondando suas aptidões com a utilização de um questionário no Google Forms e as desenvolvendo em conjunto com toda as turmas durante o processo de aprendizagem.

De antemão, encaramos o audiovisual como uma linguagem diversificada, que busca estimular os diferentes sentidos através da utilização de tecnologias de captação e reprodução da síntese texto/som/imagem que, surgiu após diversos experimentos comerciais e artísticos através da transformação cultural midiática; por meio de um longo "(...)processo reforçado através de numerosos esforços para sintetizar ou expandir as artes, incorporando ou transferindo conceitos e técnicas de diferentes formas artísticas" (NAUMANN, 2018, p.51). Ou seja, tínhamos em mente que o audiovisual possui um caráter artístico, tal qual, buscaríamos explorar como norteador dos conteúdos abordados durante o processo de ensino/aprendizagem com os jovens participantes do projeto ARHV.

Para além das possibilidades artísticas, buscamos elaborar uma retórica que estimulasse os educandos a compreender que o audiovisual também pode ser visto como um meio de inserção no mundo do trabalho, buscando alinhar a capacidade de elaborar uma comunicação subjetiva com o seu meio social e ao mesmo tempo, uma forma de qualificação técnica que pudesse lhes proporcionar um futuro posicionamento profissional. Outro ponto importante sobre o audiovisual, diz respeito ao alto custo econômico de seus dispositivos técnicos, inacessíveis para diversos jovens da cidade de Queimadas, principalmente quando se trata de equipamentos profissionais: câmeras, gravadores, microfones, computadores etc. Para contornar tal dificuldade, parte dos recursos angariados pelo projeto, destinou-se à aquisição de equipamentos para utilização prática dos estudantes durante as almeçadas aulas presenciais.

O planejamento das aulas presenciais, basicamente consistia em um encontro

semanal de uma hora e meia de duração, onde os educadores ministrariam seu conteúdo de maneira articulada com atividades práticas, direcionando-as ao objetivo final de produzir um documentário. Ou seja, um módulo seria constituído de 4 aulas ao mês, sendo finalizado com a entrega de uma atividade avaliada através de 4 pontos essenciais: potencialidades, dificuldades, sugestões e considerações gerais. Como se percebe, não utilizaríamos a nota quantitativa para considerar a aprovação, mas, as qualificações individuais dos educandos. Também levaríamos em consideração a presença como um dos principais fatores de avaliação, visto que, o curso se estenderia ao decorrer do ano de 2020 e deveríamos prestar atenção no desenvolvimento pessoal dos alunos, para avaliarmos as suas aptidões, o que facilitaria a criação das equipes de produção do documentário.

Sabíamos que os educandos possuíam um grande interesse em “colocar a mão na massa”, alguns pela novidade que se apresentava de forma gratuita na cidade, outros pelo desejo de praticar o audiovisual em suas próprias redes sociais, mas, todos estes, por possuírem uma certa afinidade com alguns dos meios eletrônicos que formam tecnicamente o audiovisual. Então, o comunicado da necessidade do isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) causador da COVID-19, a partir do dia 20 de março de 2020, abalou todo o planejamento que nossa equipe vinha desenvolvendo, como também, as expectativas dos alunos para o início das aulas presenciais.

Nosso maior receio enquanto equipe foi a desistência em massa das duas turmas (manhã e tarde) que se encontravam em processo de formação e para minimizar esta possibilidade, buscamos entrar o mais rápido possível em diálogo com os alunos por meio dos seus contatos de WhatsApp e na postagem de um comunicado na página do Instagram do projeto³. Outro incômodo dizia respeito a falta de informações concisas sobre o que se tratava toda a transformação do cotidiano que vivenciávamos, fosse pelo bombardeio de notícias alarmantes ou pela falta de orientações dos órgãos governamentais, que colaborassem para o enfrentamento das dificuldades pessoais e profissionais. Cada dia parecia um bloco de um monumento temporal cheio de incertezas, precaução e necessidades de mudanças estratégicas. Enquanto equipe nos reunimos presencialmente para definir os próximos passos do projeto e saímos com duas definições gerais, que consistiam na elaboração de uma pesquisa sobre os meios para realização de um curso de audiovisual à distância e que nossos encontros ocorreriam de maneira online para salvaguardar a nossa segurança.

Mesmo utilizando e sendo um estudioso dos meios digitais da comunicação, sempre tive a impressão de que as mediações tecnológicas tornam as relações distantemente vazias, oclusas das sensações da presencialidade da voz, do olhar, dos gestos: perdas substanciais para o que ainda acredito ser importante na relação entre educador e educando. Todavia, aquilo que tomava como um meio de comunicação necessária e, em demasia,

³ Publicação do comunicado no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-PiZwUgGZw/?igshid=-13gwav3rxdlq> / Último Acesso: 10/06/2021

danosa para o nosso psicológico, tornou-se praticamente obrigatória para a continuidade das atividades do cotidiano, em especial, o prosseguimento do direcionamento da nossa equipe técnica aos educandos, sabendo que “(...) divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado (FREIRE, 1996, p. 16). As primeiras reuniões eram desengonçadas, alguns tinham mais facilidade no manejo técnico das videochamadas, outros ainda não sabiam muito bem como utilizar as ferramentas dos aplicativos, contudo, foi bastante perceptível que todos se encontravam em um processo de aprendizagem em equipe, onde a colaboração foi o principal conceito para o desenvolvimento das ações que discutíamos colocar em funcionamento.

Direcionamos os dois monitores para atuar como mediadores entre a equipe técnica do projeto e os educandos, assim, tivemos a preocupação de mantê-los próximos e utilizamos o WhatsApp como o intermediador para contato entre as turmas que residiriam em dois grupos (manhã e tarde). Os monitores ficaram responsáveis por enviar todo o material produzido pela “equipe de criação” para os estudantes (templates informativos, material didático, links, etc.), receber material e esclarecer todas as possíveis dúvidas. Faz-se necessário mencionar que os monitores também “animavam” as turmas, interagindo em horários específicos com os estudantes e diretamente com aqueles se demonstravam ausentes. A equipe de criação (direção geral, coordenaria geral e supervisão pedagógica) responsabilizou-se em executar ações planejadas semanalmente, criando materiais gráficos explicativos, textos, links de conteúdos complementares, direcionando as ações dos monitores e supervisionando os grupos e as interações ocorridas.

No interim em que antecedeu as primeiras aulas, a equipe de criação elaborou um fluxograma que buscou se assemelhar com as aulas escolares, para criar um ritmo constante de envio de conteúdo didático composto pelo link das videoaulas gravadas (postadas no canal do Youtube do projeto), material de leitura em formato PDF e vídeos curtos com o detalhamento das atividades a serem realizadas. Tudo seria enviado nos grupos do WhatsApp pelos monitores nos horários de realização das aulas (9 às 11 horas e 14 às 16 horas), primeiramente o material de leitura em PDF nas terças-feiras, envio do link não listado das videoaulas nas quartas feiras e o vídeo explicativo das atividades propostas na sexta-feira (uma por módulo). Ainda durante as primeiras sondagens com os educandos, descobrimos que alguns destes informaram que possuíam dificuldade em realizar leituras do conteúdo pelos smartphones, então decidimos realizar a impressão do PDF e a entrega na casa dos alunos, seguindo todas as orientações sanitárias. Como meio de suporte, elaboramos um planejamento de constante interações com os estudantes através dos grupos e realizamos uma contínua pesquisa para coletar e enviar alguns materiais complementares sobre o módulo vigente: textos, prints, fotografias, ficções, documentários, animações, vídeos do Youtube, indicações de perfis com conteúdo referentes ao audiovisual, indicações de produções audiovisuais diversas, entre outros.

Para criar um compromisso maior dos educandos com a relação ensino/aprendizagem

e aproximar os alunos dos professores, utilizamos o Google Classroom, uma plataforma totalmente voltada para a área da educação que possui um layout bastante simplificado. Neste ambiente virtual, os professores teriam a responsabilidade programada de anexar o material de leitura em formato PDF e o link das videoaulas (terça e quarta – manhã e tarde), bem como, receber as atividades realizadas pelos alunos. Ou seja, estabelecemos um meio de contato “informal” através do WhatsApp (embora mais aproximadamente interativo) e a utilização da ambientação metódica do Google Classroom como formalizadora da relação entre educador e educando. Estes foram os dois principais meios de comunicação que estabelecemos com os estudantes à distância, compreendendo que deveríamos manter o comprometimento de conhecer melhor seus responsáveis e seu contexto social para atender as dificuldades daquele momento.

O município de Queimadas conflui numa relação muito estreita entre o urbano e o rural, por isso, parte dos alunos residiam na zona rural em diversos sítios diferentes e possivelmente teriam dificuldades com o acesso à internet. Para contornar tal problemática, realizamos um mapeamento das localidades e durante a entrega prioritária do material impresso na zona rural, também transferiríamos o arquivo compactado pelo aplicativo Handbrake das videoaulas para os smartphones dos educandos ou dos responsáveis, via note notebook. O auxiliar de produção ficou responsável por organizar toda a documentação dos alunos e elaborar um plano de entrega do material para priorizar aqueles que repassassem dificuldades gerais aos monitores e realizar um relatório do andamento das ações realizadas.

Contando com quase um mês para realizar todo o planejamento pedagógico e administrativo, tínhamos como meta iniciar as aulas no início do mês de maio, porém, encontramos algumas dificuldades oriundas da organização de todos os preparativos: finalização da documentação dos participantes, pesquisa do modelo pedagógico à distância, pesquisa de conteúdo extracurricular, criação de logomarca do curso, criação dos primeiros templates informativos, burocracia dos gastos orçamentários, entre outras. Todavia, após finalizarmos o período de inscrição no início do mês de maio, foram criados os grupos das turmas (manhã com 16 alunos e tarde com 18 alunos) no WhatsApp e posteriormente, realizamos a primeira reunião virtual (11/05/2020), através do Google Meet para a apresentação da equipe e dos educandos. Nesta reunião, além das diretrizes gerais sobre a proposta do projeto, repassamos um calendário com a previsão das próximas ações do curso e um vídeo “passo-a-passo” elaborado pela coordenadora pedagógica (Bianca Liège), com informações sobre as funcionalidades do Google Classroom.

Entre as duas primeiras semanas de maio, finalizamos os materiais do primeiro módulo (Introdução ao audiovisual), ministrado por mim e a coordenadora geral (Ana Calline), dividido em duas aulas (história do audiovisual e audiovisual na atualidade), em que nos esforçamos para contextualizar os futuros conteúdos abordados no curso, importância do audiovisual na vida pessoal e profissional dos alunos. Destarte, realizamos

no dia 18/05/2020, o primeiro envio dos materiais nos grupos das turmas e sua postagem no Google Classroom. Confesso que tive grandes dificuldades para a realização da gravação da videoaula de introdução, pois, o que parecia fácil: apontar a câmera em direção a alguém; tornou-se momentos de agonia quando direcionada a mim mesmo, percebendo diversos vícios linguísticos e sendo necessário gravar diversas vezes pequenos trechos da aula. Porém, foi de imensa valia a superação deste incômodo pessoal para aprofundar a minha percepção no quanto se faz importante o *tête-à-tête* com educandos e também, meus conhecimentos de captação e edição audiovisual.

Através das fichas de matrícula, já possuímos uma certa noção do perfil social dos participantes, a maioria das duas turmas foi composta por garotas dos 15 aos 19 anos e o restante, garotos dos 13 aos 21 anos. Com a realização das primeiras ações, conseguimos perceber superficialmente o perfil social dos alunos, todos de classe baixa, a maioria estudante do ensino público, alguns já trabalhavam para contribuir na renda familiar, entre outros aspectos. A maioria demonstrava interesse em aprender as funcionalidades da câmera no módulo de direção de fotografia e do computador no módulo de montagem/edição, justamente pela relação com as redes sociais, canais do Youtube e tecnologias da informação. Alguns estudantes relataram que gostavam de assistir produtos audiovisuais, com filmes, animações, séries e clipes musicais. Entretanto, após a inclusão dos participantes nos grupos das turmas, podemos conhecer um pouco mais sobre quem eram os educandos, fossem aqueles que utilizavam os smartphones dos pais ou responsáveis para o acompanhamento das atividades ou aqueles que possuíam computador/notebook; assim como, suas personalidades, até mesmo pela recusa em interagir nas conversas entre os companheiros de estudos. As garotas demonstravam mais animação nos diálogos dos grupos, enquanto os garotos eram mais introspectivos, mas ambos aparentavam interesse no prosseguimento do curso mesmo sendo à distância.

Do ponto de vista metodológico, nossa equipe buscou articular as ações do curso de forma planejada para não sobrecarregar os educandos com um conteúdo complexo, mas, sem perder a seriedade teórica e técnica da qual buscávamos aplicar. Preliminarmente, discutimos o fato de que na linguagem audiovisual “fala-se mais do que se escreve. Vê-se mais do que se lê. Sente-se antes de compreender” (BABIN, 1985, p.38); deste modo, discutimos em equipe a melhor forma de propor as futuras atividades, através de enunciados compreensíveis a todos, respeitando suas limitações e que explorassem o documentário como um formato possível de ser realizado. Segue a primeira atividade proposta aos alunos, sabendo que as demais foram elaboradas seguindo este mesmo modelo:

Atividade 1 – Introdução ao Audiovisual

1- Faça um texto de até 10 linhas contando uma história que você goste. Pode ser de uma vivência sua, de um conhecido ou de algum ponto turístico da nossa cidade. No

texto você deve responder a essas seguintes perguntas:

Quais são os personagens (pessoas) envolvidos na história?

Como começa?

Como se desenvolve a história?

Como termina?

2 - Após desenvolver o texto, produza um curta metragem (vídeo) de um minuto dessa história escrita.

Exemplos: Você pode entrevistar alguém da sua casa sobre como está sendo essa quarentena; você pode criar uma história ficcional e filmar na sua casa, entre outros.

É importante salientar que o início do curso se tratou de um experimento para avaliarmos o funcionamento da aplicação da nossa própria metodologia e, ao mesmo tempo, refletir sobre o interesse e as aptidões dos educandos; contudo, a realização das atividades era um dos nossos principais objetivos na relação de ensino/aprendizagem com o audiovisual. A entrega das atividades deveria ser realizada pelo Google Classroom, mas, para contornar as primeiras dificuldades dos estudantes, possibilitamos que estas poderiam ser enviadas diretamente para os monitores via WhatsApp. Ficamos surpresos com a qualidade dos curtas metragens realizados, visto que a maioria demonstrou conhecimentos prévios na área de captação, edição do material e desenvoltura para atuação perante à câmera. Percebemos desde estas primeiras atividades, que a utilização do vídeo estimulou a produção de criações audiovisuais dinâmicas, uma vez que essa ação envolve aspectos cognitivos, científicos, éticos, estéticos, lúdicos, políticos e culturais, numa perspectiva que oportuniza a aprendizagem e a autonomia do aluno” (VELOSO, 2009. p. 23). Após a correção das atividades, ficamos responsáveis em realizar um repasse direto pelo WhatsApp aos educandos sobre suas produções, enfatizando os pontos fracos e as qualidades técnicas.

Não poderíamos quebrar o ritmo de ações do projeto para não desestimular os alunos, então, durante o andamento do primeiro módulo entramos em contato com alguns profissionais da área de roteirização, fizemos uma pesquisa/seleção tendo como foco a formação acadêmica e o currículo profissional, para realizamos entrevistas online com os interessados. A proposta remunerada para os educadores consistiu na gravação de duas videoaulas, elaboração do material em PDF, compartilhamento do link e material no Google Classroom, estar online no WhatsApp (quinta feira – 09 às 11 horas e 14 às 16 horas) para esclarecer possíveis dúvidas, participação em uma reunião online através do Google Meet, proposição de uma atividade, produção de um curto vídeo explicando a proposta da atividade, avaliação das atividades e um relatório sobre a sua participação no projeto. Tivemos algumas dificuldades em todos os módulos, para encontrar educadores com a

qualificação adequada, mas, alcançamos o êxito em manter o fluxo programado de ações durante todo o desenvolvimento do curso, até o último módulo finalizado no dia 28/09/2020.

Foram realizadas ótimas atividades em todos os módulos, nas quais foram abordados alguns temas de relevância social: cuidados sanitários, feminismo, racismo, ecologia, capacitismo, identidade cultural, respeito à diversidade, entre outros. De início, percebemos que estávamos subestimando os estudantes ao propor atividades muito simplificadas, mas, a partir do quarto módulo (direção de fotografia), tivemos a certeza de que os conteúdos abordados até então, estavam sendo absorvidos e aplicados de forma satisfatória nas atividades propostas: roteirização, iluminação, composição, maquiagem, encenação, trilha sonora e edição. Durante as videochamadas com os professores e professoras, os alunos e alunas demonstraram bastante interesse em esclarecer suas dúvidas para melhorar seu desempenho nas atividades, impressionando os educadores com suas experimentações técnicas, principalmente nos módulos de direção de fotografia, direção de som e montagem/edição. Também experimentamos algumas atividades durante as reuniões online, como desafios fotográficos, dinâmicas (companheiro secreto), perguntas e respostas, exposições de curta metragens de diretores regionais, entre outras.

Durante todo o período em que o curso foi sendo executado, muitas dificuldades foram sendo superadas. Para além das preocupações com o agravamento da pandemia, as mais comuns diziam respeito às problemáticas oriundas da utilização tecnológica em grande parte do processo, mas, do ponto de vista didático, todos os educadores relataram dificuldades na captação e edição dos vídeos, por conta do enfrentamento da câmera, edição do material e prazos estreitos. Já entre os educandos, percebemos que suas dificuldades diziam respeito ao acesso à internet, carência de smartphones próprios e com recursos avançados, como também, o atropelo com as atividades domésticas, trabalhistas, escolares e universitárias. Apesar desses e outros contratempos, acredito que foi produzido com qualidade, um material didático sobre a base teórica e prática do audiovisual que pode ser utilizado nas escolas municipais de Queimadas; sobretudo, após a percepção de que durante a pandemia a sociabilidade passou a ser bastante dependente das tecnologias da comunicação, logo, surgindo a necessidade urgente ao acesso de conhecimentos mais específicos sobre a produção dos conteúdos audiovisuais. Paralelamente, também foram realizadas ótimas atividades do ponto de vista técnico e conteudístico, que podem integrar o portfólio criativo dos estudantes. Sobre a experiência vivenciada durante o curso e como os seus conteúdos serviram para estimular a sua relação com a produção de conteúdo, a aluna Brena Lopes relata:

No começo eu fiquei bem empolgada, porque eu gosto muito de estudar. Aí teve a pandemia, teve que ir pro formato EAD, mas a forma que os conteúdos foram entregues facilitou muito. Tanto na questão do material, apostila, como a questão do material em vídeos online. Me ajudou muito, principalmente quando eu assisto vídeos produzidos por outras pessoas, filmes e tudo. Eu não vejo mais só como telespectadora, mas também como produtora mesmo.

Eu olho as cenas, os cortes, as transições, os efeitos, tudo mesmo⁴.

No decorrer dos oito módulos, tivemos doze desistências por diversos motivos: ingresso no trabalho, mudança de cidade, acúmulo de tarefas escolares e domésticas etc. Já outros educandos continuaram nos grupos interagindo e participando das reuniões online, mas, sem realizar as atividades. Para ajudar os que se encontravam com pendências (dois garotos e três garotas), criamos um grupo provisório no WhatsApp e com o auxílio da coordenadora pedagógica e do auxiliar de produção, realizei uma revisão geral dos conteúdos dos módulos e explicações detalhadas das atividades via Google Meet; enfatizando que o critério para o recebimento do certificado e participação na produção do documentário, seria a realização de pelo menos 6 das 8 atividades propostas durante o curso, até o final do mês de outubro. Neste intervalo em que auxiliávamos os alunos a finalizarem as atividades dos módulos, começamos a articular a criação das equipes de produção do documentário, a fim de encerrar o projeto oferecendo uma segura, curta e básica capacitação técnica aos estudantes.

FILHAS DE QUEIMADAS: CONSTRUÇÃO COLETIVA EM FORMA DE DOCUMENTÁRIO

Todo projeto social necessita de um empenho coletivo para o seu desenvolvimento, sobretudo em um momento rodeado de incertezas e transformações profundas no modo de estabelecer relações. O projeto Audiovisual: Reconstruindo História e Vidas, foi pré-elaborado para oferecer uma oportunidade aos jovens inscritos a utilizarem o audiovisual como meio para a criação de uma narrativa documental, sobre os aspectos culturais do município de Queimadas-PB. A articulação dos educandos foi sendo executada durante todo o intervalo do curso (6 meses), através das interações nos grupos das turmas do WhatsApp, reuniões pelo Google Meet, atividades realizadas em dupla, desafios fotográficos e dinâmicas. Conseguimos construir laços de companheirismo entre os participantes, analisar suas aptidões por meio das atividades realizadas e sugerir uma proposta para a formação das equipes de produção do documentário.

Normalmente, para se produzir um documentário se faz necessária um entrosamento com os membros das equipes, para que haja uma satisfatória relação entre seus núcleos criativos. Então, como seria possível realizar a elaboração de um documentário durante um intervalo do isolamento social? Sabíamos que a presencialidade para as gravações seria essencial para a finalização do documentário, por isso, buscamos o auxílio da Produção Executiva (SMDS) do projeto e da Secretaria Municipal de Saúde (SESAU), para colaborar nas devidas precauções durante o processo de captação, edição e exibição do documentário. Recebemos a orientação de que seria possível ir em frente

⁴ Relato extraído da captação de material para a elaboração do vídeo de retrospectiva do projeto. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CP8TsX5gR0H/?utm_medium=copy_link
Último acesso: 10/06/2021

com as gravações, caso reduzíssemos as equipes no momento das captações (máximo de 4 educandos), sendo obrigatória utilização de máscaras e álcool 70%, higienizar todo o equipamento utilizado antes e após o uso, manter o distanciamento de no mínimo um metro na maioria do tempo possível, não se alimentar nos espaços das gravações e, caso algum envolvido apresentasse algum sintoma, seria disponibilizado o acompanhamento médico do Centro de Atendimento da COVID-19 do município. Deste modo, providenciamos um kit protetivo e individual para todos os participantes (bolsa, três máscaras PFF2 e álcool em gel) e partimos para a criação das equipes técnicas.

Dos vinte e dois alunos aprovados no curso, dezenove toparam participar da produção do documentário, mediante autorização dos pais e responsáveis. Avaliamos todas as atividades realizadas pelos estudantes e destacamos suas qualificações para a formação das seguintes equipes: direção geral (duas alunas), produção (três alunas), roteiro (três alunos), direção de fotografia (sete alunos), direção de som (três alunos), direção de arte (cinco alunos) e montagem/edição (quatro alunos). Como algumas equipes finalizariam seus trabalhos em momentos diferenciados, foi necessário um remanejamento de alguns integrantes para outras equipes, a fim de não os deixar ociosos e balancear as equipes que necessitavam mais integrantes. Criamos um organograma das equipes com nossas sugestões e nos dividimos para entrar em contato diretamente com os participantes, para verificar em quais áreas do audiovisual desejavam atuar. Para que as equipes não ficassem desbalanceadas, buscamos uma abordagem persuasiva para equilibrar os núcleos criativos, mas respeitando a vontade dos educandos caso não estivessem dispostos a aceitar nossas indicações.

A metodologia geral executada na finalização do documentário e do projeto, compreendeu-se nas etapas de *pré-produção*, *produção/desprodução* e *pós produção*, tão comuns nos processos da criação audiovisual, em especial, cinematográfica. Na primeira etapa, foram formadas todas as equipes em grupos do WhatsApp, repassadas todas as responsabilidades dos participantes, divisão de funções criativas, pesquisa conceitual, escritura do roteiro literário e técnico, storyboard, decupagem, aquisição dos materiais necessários (direção de arte), levantamento dos equipamentos técnicos (direção de fotografia, som e montagem/edição), contato com as entrevistadas, transporte para os educandos e parte do elenco, elaboração do cronograma e fluxograma das gravações. Faz-se necessário mencionar um ponto negativo desta organização, que diz respeito ao fato de que não haveria possibilidade de todos os educandos participarem de múltiplas equipes, ou seja, as suas capacitações técnicas foram resumidas as áreas de suas preferências.

Desde as primeiras atividades, constatou-se que a temática do feminismo vinha sendo abordada em várias atividades pelas alunas e alunos, por isso, a narrativa do roteiro foi elaborada tendo como argumento a contação da história de Queimadas-PB, através do ponto de vista de diferentes mulheres do município. O elenco do documentário foi formado por 8 mulheres queimadenses com idades e ocupações distintas, para diversificar as

perspectivas da narrativa. Foi utilizado como fio condutor da trama, o cordel *Eu também sou Queimadense* de Joelson Miranda, poeta queimadense que disponibilizou parte de sua obra como entremeio para as histórias contadas pelas entrevistadas do documentário. Após a finalização do roteiro técnico, as equipes de direção de fotografia, arte, som e produção, realizaram a decupagem do roteiro via Google Meet, a fim de discutir quais as melhores estratégias técnicas a serem executadas durante a fase de produção.

Utilizamos como base teórica os fundamentos do documentário *expositivo*, que possui como proposta um direcionamento através do relato objetivo voltado ao “expectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam uma história” (NICHOLS, 2010, p.142). Na tentativa de criar entremeios que modificassem as temáticas centrais da narrativa (origem da cidade, características culturais, mulheres importantes e futuro da cidade), trabalhamos a proposta do modo documental *performático* para dar “ainda mais ênfase às características subjetivas da experiência e da memória, que se afastam do relato objetivo” (IDEM, 2010, p.170); utilizando os trechos do cordel anteriormente mencionado para serem dramatizados por quatro mulheres em um cenário montado pela equipe de direção de arte.

A equipe de produção ficou responsável pela articulação da execução da decupagem do roteiro técnico: listagem de necessidades materiais de todas as equipes, organização e etiquetagem dos equipamentos utilizados, lista de contatos de todos os participantes e colaboradores, transporte para todos os envolvidos nas gravações, compra dos materiais necessários, armazenamento dos equipamentos, termos de autorização de imagem e conteúdo, preparação da montagem/edição, impressão dos certificados, exibição virtual do documentário e um rigoroso controle nas medidas de segurança. Notamos que a equipe de produção desempenhou uma ótima funcionalidade durante todo o desenvolvimento da criação do documentário, ao estabelecer uma ponte direta de comunicação com a produção executiva, colaboradores e elenco; oferecendo suporte prévio e suprimindo soluções para os imprevistos.

Pouco antes de partirmos para a fase de *produção* das captações, realizamos uma reunião online com todos os alunos para coordenarmos as ações e, fundamentalmente, enfatizar todas as medidas necessárias para a segurança sanitária de todos os participantes, incluindo o elenco. Antes de começarmos as captações com as entrevistadas, realizamos saídas revezando grupos de três educandos para realizar gravações de inserts ilustrativos do município, percorrendo o seu centro urbano e rural. Estas saídas serviram como treinamento prévio para a equipe de fotografia atuar de maneira mais segura durante as gravações seguintes, onde foram praticados alguns fundamentos da linguagem cinematográfica: composição, enquadramento, profundidade, zoom, texturas, linhas, cores etc.

Todas as gravações foram supervisionadas pela nossa equipe interna, tendo em vista, a falta de prática dos educandos com o manuseio com os equipamentos e os

direcionamentos durante as entrevistas. Com um cronograma muito curto, repassamos previamente as perguntas do questionário para as entrevistadas, os textos para as interpretes do cordel e partimos para as gravações. Participei das quatro captações com as entrevistadas, atuando não apenas como supervisor, mas buscando repassar de forma prática e básica a utilização dos equipamentos (câmeras, baterias, cartões de memória, tripés, leds, rebatedor, gravador de áudio, lapela e headphone), bem como, colaborar na forma de questionar as entrevistadas para que ocorresse um aprofundamento nas histórias narradas. Embora houvessem muitas dúvidas por parte dos educandos, aos poucos fui percebendo que as equipes conseguiram se coordenar de maneira cada vez mais articulada, não sendo necessário intervir durante o andamento das suas atuações técnicas; atestando mais uma vez que tais jovens possuem uma grande facilidade na aprendizagem do uso dos meios tecnológicos do audiovisual.

Foram necessários quatro dias de gravações com as entrevistadas, dois dias para as declamações dos trechos do cordel e cinco dias para captação dos inserts ilustrativos da cidade, para finalizar toda a fase de *produção/desprodução*, nos quais foram compartilhados muitos aprendizados técnicos sobre o audiovisual e diversas histórias acerca do município. Ao passo em que íamos realizando as captações, a equipe de edição/montagem foi conferindo, organizando e fazendo o backup dos arquivos para agilizar a fase de *pós-produção*.

Contratamos um editor para auxiliar os educandos a realizarem a finalização do documentário durante cinco encontros, que apresentou diversas técnicas para facilitar a montagem e edição do material captado. Durante estes encontros, percebi que a equipe não apresentou dificuldades na compreensão da utilização dos softwares, mostraram-se bastante entusiasmados com os recursos da edição e com os resultados alcançados durante as captações; sobretudo, realizando diversas sugestões para melhorar a proposta do roteiro. Podemos conferir através do relato de Gabrielly Moreira (diretora geral do documentário), alguns pontos centrais da experiência vivenciada durante o processo criativo:

O resultado tem sido bastante satisfatório. Você pegar um monte de jovens que, alguns até entendiam, outros que não entendiam completamente nada de audiovisual e colocar para fazer um documentário, acreditando no potencial deles. É totalmente inovador. Começamos praticamente do zero, mas conseguimos organizar em equipes, criar o roteiro. Nas filmagens, a gente conseguiu gravar boas entrevistas. Se não fosse a pandemia, acho que seriam até melhores⁵.

Após a finalização da montagem/edição do documentário *Filhas de Queimadas*, nossos esforços foram direcionados para o encerramento do projeto com a exibição online do filme via Facebook e Youtube da Prefeitura Municipal de Queimadas no dia 22/12/2020.

5 Relato extraído da captação de material para a elaboração do vídeo de retrospectiva do projeto. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CP8TsX5gR0H/?utm_medium=copy_link
Último acesso: 10/06/2021

Posteriormente, realizamos a entrega dos certificados aos participantes e cópias do documentário em DVD para as integrantes do elenco. Durante o intervalo de conclusão do projeto foi sendo criada uma rede de colaboratividade, sem a qual, não seria possível atingir bons resultados na execução do projeto, prática pedagógica e na produção do documentário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a pandemia da COVID-19 signifique uma curva negativa em variados pontos de vista, podemos verificar que no campo educação se concretizou a necessidade da utilização dos meios audiovisuais como mediadores técnicos no processo de ensino/aprendizagem. Deste modo, as aplicações metodológicas no âmbito pedagógico do projeto Audiovisual: Reconstruindo Histórias e Vidas, devem ser compreendidas como esforços sistemáticos para superar as dificuldades oriundas de um período de isolamento social, que oportunizaram um aprofundamento no modo com o qual, encarávamos o processo educativo (importância da presencialidade) e, sobretudo, uma abertura para a percepção da importância de embasarmos cientificamente os improvisos necessários para dar continuidade à uma jornada educativa.

Percebemos que o audiovisual é um campo que proporciona inúmeras possibilidades para experimentações educativas, seja através de seus conteúdos constitutivos, como ferramentas para veicular conteúdos de outras áreas do conhecimento ou para ser utilizado como meio de comunicação complementar com os educandos. Portanto, durante este período de compartilhamento de conhecimentos, tornou-se perceptível a necessidade elementar de um domínio básico dos atuais dispositivos tecnológicos da comunicação, não apenas como meros canais de interatividade para estabelecer um diálogo pedagógico, mas, como ferramentas utilizadas para a criação estratégias didáticas que possibilitam um aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem.

Considero que as metodologias utilizadas nos módulos que compuseram o curso, foram de extrema importância para otimizar a consistência dos conteúdos trabalhados com os educandos e garantir uma melhor utilização dos meios tecnológicos da comunicação, tão importantes durante o isolamento social. Já a organização por equipes criativas para a produção do documentário e o cumprimento das etapas de *pré-produção*, *produção/desprodução* e *pós-produção*; gerou uma praticidade na elaboração do documentário, sendo possível serem aplicadas em processos didáticos que envolvam criações de variados tipos. Tais metodologias, podem servir como exemplos para serem aplicados na educação institucional, apesar de ser necessário um empenho dos gestores, coordenadores, educadores e educandos, no comprometimento nas atividades pedagógicas. Além disso, é de fundamental importância o incentivo econômico para a utilização de tecnologias que ainda são inacessíveis para grande parte da população brasileira, principalmente, quando

almejamos uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre; KOPULOUMDJIAN, Marie-France. *Os novos modos de compreender; a geração do audiovisual e do computador*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. *Comunicação e educação: questões delicadas na interface*. São Paulo: Hacker, 2001.

BUCKINGHAM, D. *Media education: literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity, 2005.

DUBOIS, P. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FERRÉS, Joan. *Vídeo e Educação*. 2a ed., Porto Alegre: Artes Médicas (atualmente Artmed), 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: paz e Terra, 1996.

GONNET, J. *Educação para as mídias*. São Paulo: Loyola, 2004.

ILLERIS, Knud. *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACHADO, Arlindo. *Arte-mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NAUMANN, Sandra. *A imagem expandida: sobre a musicalização das artes visuais no século XX*. In *Audiovisual experimental: arqueologias, diálogos, desdobramentos*. Org. Marcus Bastos e Natália Aly. São Paulo: Pontocom, 2018.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

CRUZ, D. M.; BARCIA, M. R. "Educação a distância por videoconferência". In: *Tecnologia Educacional*, ano XXVIII, n. 150/151, v. 29, julho/dezembro, 2000, p. 3-10.

VELOSO, M. E. *Apropriações dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio do Município de Rio Verde – GO*. Dissertação de Mestrado. Goiânia, Goiás, outubro de 2009. Universidade Católica de Goiás.

LIBÂNEO, J. C. *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. São Paulo: Alínea, 2005.

MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 101, 102, 117, 118, 121, 123, 124, 126, 127, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 187, 188, 193

Atividades 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 18, 19, 23, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 71, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 115, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 133, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 164, 165, 167, 168, 169, 176, 182, 183

Aula 6, 11, 17, 24, 39, 40, 41, 43, 47, 56, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 104, 112, 113, 122, 142, 145, 146, 149, 150, 166, 168, 177, 181, 187, 188, 189

Aulas online 120, 121, 122, 137

Avaliação 9, 10, 42, 44, 47, 52, 53, 57, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 121, 124, 158, 159, 160, 168

C

Celular 71, 102, 114, 120, 122, 123, 164

Ciência 16, 54, 65, 67, 68, 80, 96, 126, 141, 146, 162, 163

Cognição 91, 143

Computador 56, 64, 71, 120, 138, 142, 164, 169, 170, 181, 186, 187

Covid19 11, 82, 86, 91

Criatividade 136, 137, 140, 148, 149, 150, 170, 177

Cultura digital 81, 82, 83, 86, 87, 90, 91

D

Desafios 1, 4, 7, 11, 14, 24, 25, 44, 47, 48, 58, 59, 82, 90, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 117, 123, 126, 128, 134, 136, 150, 157, 175, 176, 177, 180, 184, 186, 188, 191, 192

Desenvolvimento 4, 16, 19, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 68, 72, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 96, 127, 128, 132, 136, 138, 139, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 187, 189, 193

Digital 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 24, 25, 38, 66, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 114, 115, 118, 123, 125, 127, 138, 153, 165, 180, 181, 183, 187, 190, 191

Distância 1, 2, 4, 5, 6, 11, 16, 25, 26, 27, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 64, 67, 70, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 124, 125, 128, 136, 145, 167, 181, 188, 189, 191

Docente 2, 4, 14, 17, 18, 19, 24, 32, 39, 47, 85, 86, 89, 91, 102, 104, 124, 140, 150, 166, 174, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 23, 25, 26, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 133, 134, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Educação básica 80, 114, 116, 118, 119, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Educação superior 19, 23, 45, 81, 99, 117, 127, 183

Emergencial 1, 5, 14, 16, 17, 23, 24, 39, 41, 43, 46, 48, 65, 66, 78, 79, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 164, 165, 167, 188

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Ensino remoto 4, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 65, 66, 67, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 143, 145, 146, 152, 164, 165, 167, 170, 175, 177, 180, 188, 189, 191

Escola 12, 51, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 99, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 139, 146, 147, 148, 150, 151, 164, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Estudantes 4, 15, 16, 19, 26, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 120, 130, 132, 133, 139, 147, 148, 149, 150, 153, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 186, 189

F

Ferramentas 2, 3, 11, 14, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 63, 93, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 165, 166, 170, 182, 183, 185, 188, 189, 190

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 16, 24, 27, 44, 45, 46, 50, 53, 57, 59, 60, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 91, 98, 120, 124, 139, 140, 150, 152, 153, 154, 162, 169, 174, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

I

Instituições 2, 3, 5, 15, 39, 40, 41, 46, 66, 69, 73, 74, 75, 76, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 117, 127, 171, 180, 182, 183, 184, 188, 189

Internet 2, 8, 11, 25, 32, 42, 43, 55, 58, 66, 70, 74, 76, 90, 95, 102, 120, 121, 122, 133, 140, 145, 164, 165, 172, 175, 181, 183, 184, 187, 189

Isolamento social 2, 3, 6, 15, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 51, 53, 59, 63, 71, 72, 84, 140, 143, 148, 152, 161, 188

L

Linguagem 52, 56, 61, 66, 83, 84, 88, 98, 139, 142, 172

M

Metodologias 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 63, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 116, 137, 147, 148, 150, 166, 185, 186, 188

N

Necessidade 1, 4, 15, 17, 42, 43, 44, 53, 58, 63, 65, 74, 81, 84, 85, 88, 89, 90, 101, 115, 118, 122, 133, 142, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 186, 188

Negativo 1, 9, 60, 169

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 15, 17, 24, 25, 26, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 96, 98, 100, 101, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 136, 137, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 188, 189, 190, 191, 192

Pedagógica 12, 24, 25, 35, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 63, 75, 84, 105, 107, 117, 128, 131, 133, 136, 140, 143, 144, 148, 151, 180, 184, 185, 186, 187, 189, 191

Período 3, 4, 7, 17, 29, 39, 45, 46, 51, 55, 58, 63, 66, 68, 69, 71, 86, 88, 89, 92, 93, 114, 116, 119, 121, 122, 126, 128, 131, 132, 138, 148, 155, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 189

Plataforma 1, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 55, 88, 107, 109, 110, 112, 118, 122, 142, 148, 149

Possibilidades 2, 17, 26, 43, 47, 48, 52, 63, 81, 82, 83, 85, 88, 91, 127, 128, 144, 150, 166, 169, 170, 175, 177, 178, 180, 181, 192

Práticas 2, 12, 15, 16, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 67, 70, 73, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 120, 127, 132, 137, 138, 140, 141, 159, 165, 166, 170, 172, 177, 183, 185, 187, 188, 192

Práticas pedagógicas 2, 15, 85, 88, 137, 140, 141

Problemas 24, 33, 44, 47, 70, 76, 77, 94, 95, 98, 119, 138, 142, 145, 148, 155, 174, 177, 178, 179, 182, 185, 186, 188, 189

Professores 2, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 26, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 55, 58, 64, 75, 77, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 133, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 164, 167, 169, 170, 172, 175, 179, 185, 186, 188, 189, 190, 192

R

Relatos 20, 41, 43, 88, 163, 168

S

Sociedade 2, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 47, 51, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 84, 98, 116, 126, 132, 134, 138, 139, 141, 146, 147, 150, 156, 165, 167, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185

T

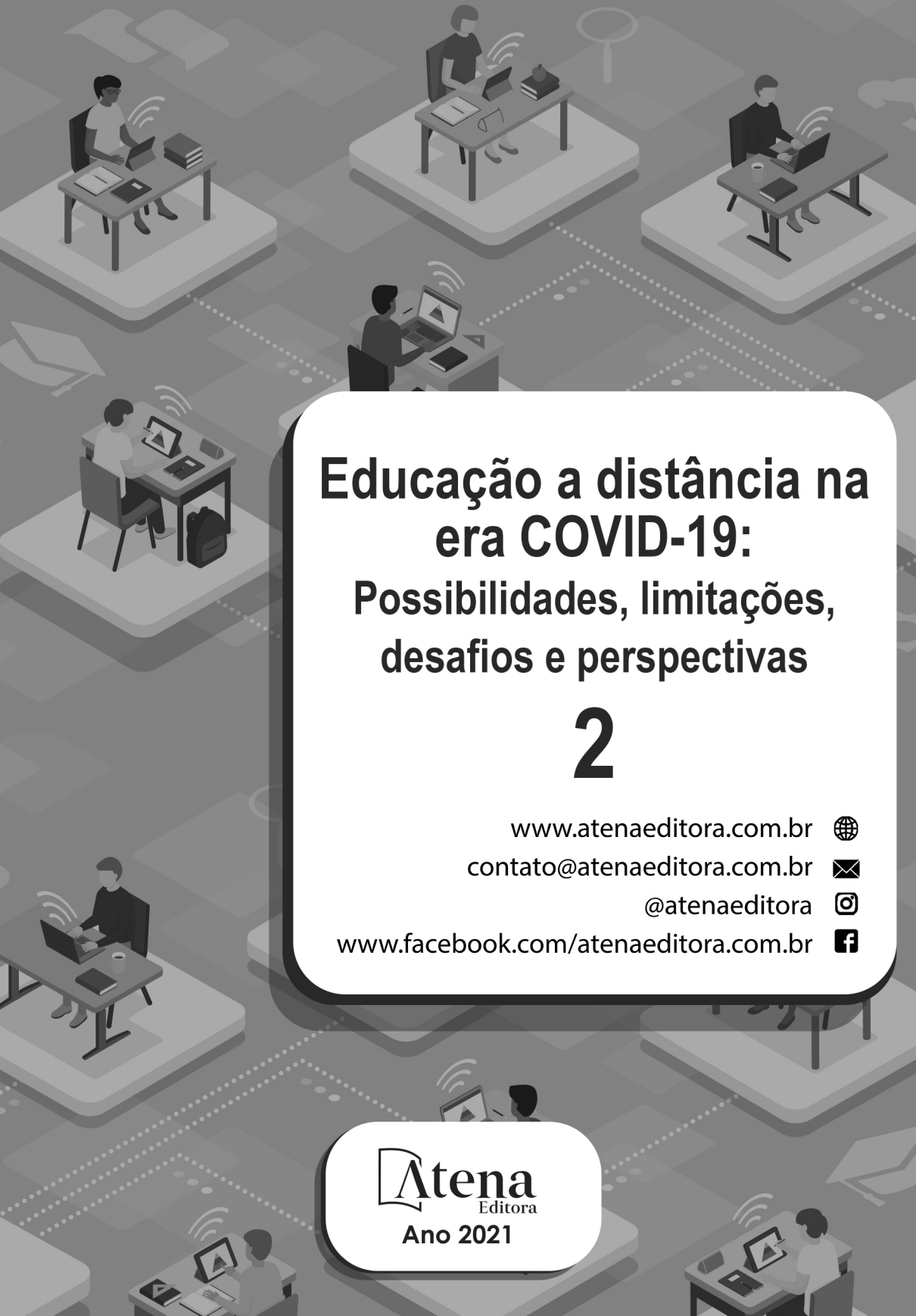
Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 16, 24, 25, 26, 46, 49, 52, 56, 58, 63, 68, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 131, 139, 142, 144, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Trabalho 3, 4, 6, 14, 15, 17, 24, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 59, 72, 75, 92, 93, 95, 97, 114, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 142, 143, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 184, 185, 187, 189, 191

V

Virtual 6, 9, 17, 27, 28, 36, 38, 39, 40, 55, 61, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 121, 143, 150, 167

Vivências 165



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

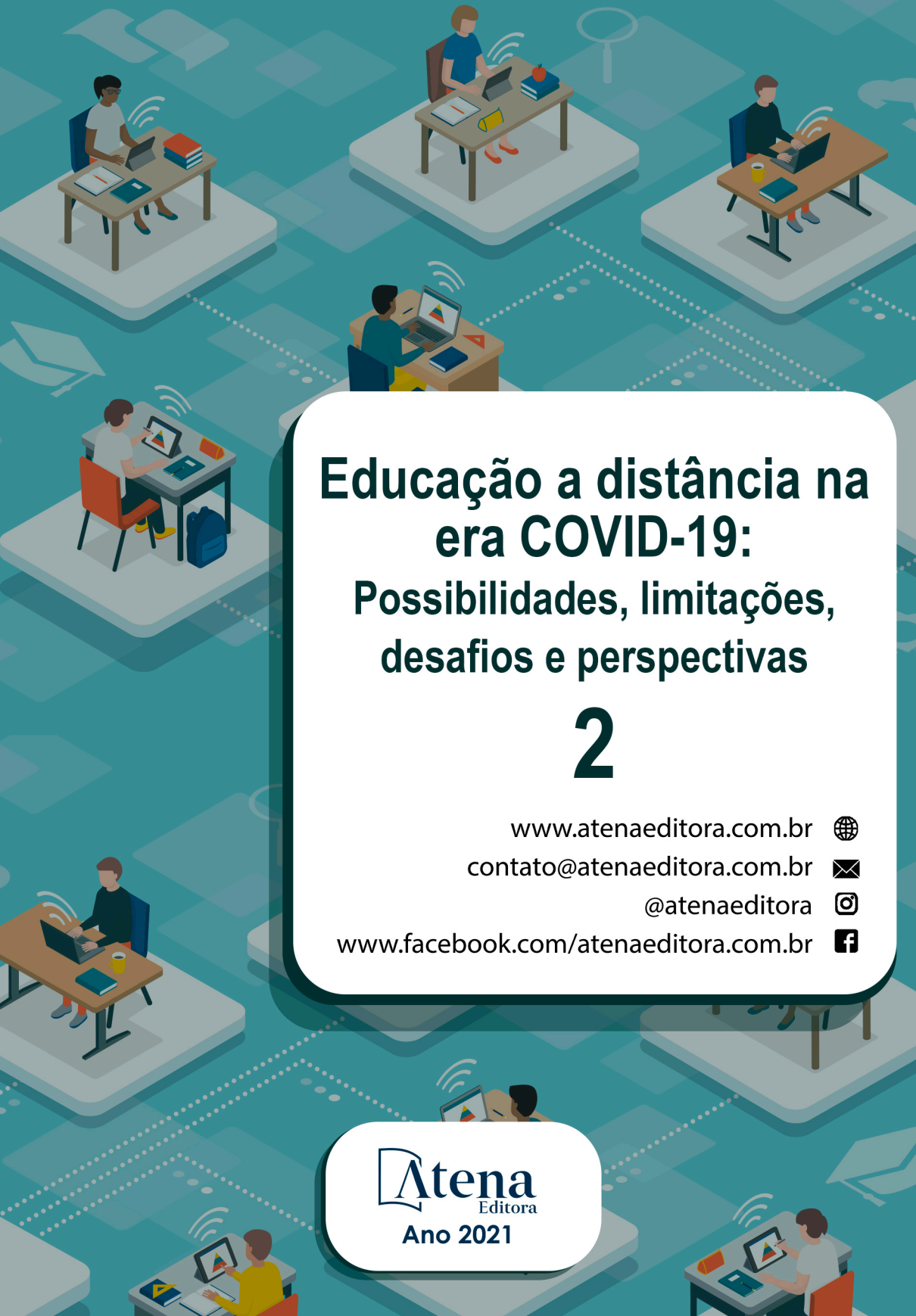
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021